

## **Motivos de rejeição em periódicos de Administração**

**CHRISTIAN DANIEL FALASTER**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
c.falaster@hotmail.com

**MANUEL PORTUGAL FERREIRA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
manuel.portugal.ferreira@gmail.com

**RENATA CANELA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
wausma@waus.com.br

Agradecemos a todos os editores que responderam nossa pesquisa.

## Área: Ensino e pesquisa em Administração

### Motivos de rejeição em periódicos de Administração

#### RESUMO

Neste trabalho, examinamos os motivos que levam à rejeição dos manuscritos submetidos a periódicos na área da administração. Por meio de um estudo empírico sustentado em análises descritivas e multivariadas de dados coletados por questionário junto a 79 editores nacionais. Os participantes foram solicitados a analisar um conjunto de critérios para a submissão bem sucedida – ou seja, que influenciam a sua decisão de aceitar ou rejeitar um manuscrito. Os resultados denotam que a inovação e contribuição da ciência são os fatores mais importantes para a aprovação ou rejeição, sendo o método e a introdução as seções que precisam ser mais bem trabalhadas nos artigos. Este estudo ajuda a analisar se há um padrão de critérios considerados fundamentais na avaliação de um manuscrito. Os resultados proporcionam “dicas” relevantes que os autores devem seguir ao preparar os seus manuscritos para aumentar a probabilidade de um aceite.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Administração; processo editorial; publicação.

#### Reasons for rejection in administration journals

#### ABSTRACT

In this work we examine the reasons for rejection in the judgment of manuscripts submitted to administration journals. To do this, we carry out an empirical study sustained descriptive and multivariate analyzes of data collected by questionnaire to 79 national publishers. Participants were asked to analyze a set of criteria for successful submission, on what influences their decision to accept or reject a manuscript. Results suggest that the contribution to science and innovation are the foremost criteria for the approval or rejection factors. Also, results show that the method and the introduction sections need to be better addressed in the articles. This study helps to determine whether there is a pattern of basic criteria considered in the evaluation of a manuscript. The results provide relevant "tips" that authors should follow when preparing their manuscripts, in order to increase the likelihood of acceptance.

**Keywords:** Administration research; editorial process; publication

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o volume de produção científica em Administração vem aumentando consistentemente, acompanhando o maior número de programas de pós-graduação *strictu sensu* e de periódicos (BERTERO et al., 1999; MORITZ et al., 2013). Um levantamento dos periódicos que publicam em Administração no portal Qualis permitiu identificar mais de 200 periódicos específicos para as áreas de “Administração, ciências contábeis e turismo” apenas no Brasil. As pressões institucionais para publicar (KIRSCHBAUM; MASCARENHAS, 2009; MILLER et al., 2011), o reconhecimento profissional dos pesquisadores mais prolíficos (BEDEIAN et al., 2009), a importação da cultura norte-americana do *publish or perish* (MASCARENHAS et al., 2011; MILLER et al., 2011) e a incorporação de sistemas financeiros de incentivos à publicação (GOMES, 2010) contribuem para que os pesquisadores procurem publicar mais e em melhores periódicos. Por outro lado, o método da avaliação científica tem um viés ainda a ser compreendido quanto a sua eficácia, devido aos interesses envolvidos. As pressões para publicação em periódicos de alto impacto fazem desta atividade um desafio constante na vida dos pesquisadores acadêmicos (MILLER et al., 2011). No entanto, as taxas de rejeição dos artigos em periódicos de impacto, nacionais e internacionais são altas (SERRA et al., 2008), sendo de acordo com o estudo de Bornmann et al. (2009) uma média de 54% entre as principais revistas científicas internacionais.

Apesar da importância de publicar, muitos pesquisadores – em especial os mais jovens e estudantes de doutorado – compreendem mal o processo editorial e de revisão pelos pares. Poucos estudos se debruçam sobre quais os fatores que os editores dos periódicos usam na avaliação (*desk-review*) dos artigos submetidos e quais os problemas mais frequentes. A disponibilidade de informação sobre os critérios de revisão e sobre os problemas constantes pode ajudar os pesquisadores a melhorar os trabalhos e aumentar a probabilidade de publicarem. Este conhecimento também pode disponibilizar aos próprios periódicos diretrizes de avaliação para sua evolução.

Uma das normas fundacionais da atividade científica é a publicação dos trabalhos de pesquisa. Para que os achados possam ser difundidos entre a comunidade de pesquisadores e assim submetidos à falsealização de Popper (1934) ou para que seja desenvolvida a “ciência normal” e difundidas as “anomalias” e “revoluções científicas” defendidas por Kuhn (1962). Os trabalhos são, portanto, submetidos a periódicos científicos e recebem uma avaliação por pares – ou revisão, como designado usualmente. O objetivo da revisão por pares consiste em selecionar os melhores e mais relevantes trabalhos para que sejam publicados (BORNMAN, 2010).

Neste estudo, procuramos compreender quais são os motivos de rejeição para editores científicos em sua decisão de aceitar para revisão ou rejeitar um artigo, quais os problemas mais frequentes nos manuscritos submetidos e quais as implicações destas questões para a produção científica nacional em administração. Para isto, utilizamos uma *survey* com editores de periódicos científicos nacionais na área da administração. O instrumento de pesquisa foi adaptado à partir dos estudos de Byrne (2000) onde foi abordada a revisão científica por pares e os erros mais comuns na opinião dos revisores de publicações internacionais. Analisamos os dados coletados por meio de estatísticas descritivas e multivariadas. Os resultados demonstram que os editores buscam primeiramente contribuições claras e inovadoras para a comunidade científica para o aceite dos trabalhos submetidos. Estas condições implicam em uma produção científica com maior ênfase em estudos que realmente acrescentam ao conhecimento e propõem novos resultados. Estas preferências conflitam com a política do *publish or perish*, amplamente difundida na comunidade científica, que prioriza a quantidade e o impacto dos trabalhos em detrimento de trabalhos mais criativos e inovadores.

Este estudo tem implicações imediatas para a publicação científica nacional, pois oferece uma compreensão dos fatores mais valorizados pelos editores científicos em seus

pareceres e onde estão os erros dos autores. A revisão por pares é um sistema que interessa a todos da academia e é constante tema de debate nos editoriais científicos (BEDEIAN, 2003). O conhecimento destes fatores implica em trabalhos futuros focados de maneira a trabalhar melhor os pontos levantados pelos editores e assim tornar o processo científico mais ágil, satisfatório e de melhor qualidade para os autores e revisores. A revisão por pares é um tema relativamente pouco explorado na academia brasileira de Administração, embora internacionalmente existam editoriais nos periódicos (CHILTON, 1999; DOGRA, 2011; DRISKO, 1999; MILLER et al., 2013) e artigos em diversas áreas do conhecimento (BEDEIAN et al., 2009; BEDEIAN, 2003; BERTERO et al., 1999; BERTERO et al., 2013; BORNMANN, 2010; KUMAR et al., 2010; MILLER et al., 2011). Porém, é um tema muito rico onde pouco se sabe sobre o processo que ocorre entre revisores e pesquisadores, ou como as experiências dos pesquisadores acadêmicos podem contribuir para que novos estudos sejam publicados com maior facilidade (KUMAR et al., 2010).

Este artigo está organizado em quatro partes. Primeiro, apresentamos uma breve revisão de literatura. Em seguida, pautamos os procedimentos metodológicos, incluindo a descrição das variáveis, amostra e procedimentos utilizados para compreender quais são os principais motivos de rejeição nos trabalhos científicos. Concluimos com a discussão dos resultados obtidos, apontando limitações e sugestões para pesquisas futuras.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Origem e epistemologia da avaliação científica**

A avaliação por pares é um processo da ciência para a própria ciência. Sua origem data da revolução científica no século XVI, onde os pesquisadores necessitavam de patronos para sua pesquisa. Estes patronos não costumavam ter conhecimento científico, o que implicava na contratação de outros pesquisadores para julgar a validade das propostas e trabalhos dos primeiros. Isso trouxe uma tradição de avaliação por iguais à ciência (DAVYT; VELHO, 2000). O “*peer-review*” tem como objetivo chegar, por meio de julgamento, a um veredito de que o trabalho avaliado é válido ou não. Este conceito está baseado na suposição de que os méritos do trabalho acadêmico são mais bem julgados por experts da área (MILLER et al., 2013). Os critérios de avaliação são determinados internamente pela própria comunidade científica (DAVYT; VELHO, 2000).

O papel da avaliação para publicação está intimamente ligado ao desenvolvimento da ciência. Quando observamos as teorias do racionalismo crítico de Popper (1934), vemos o contexto da avaliação das pesquisas científicas antes de sua publicação. De acordo com Newton-Smith (1997), a visão de Popper sobre a ciência exige que, para que seja considerada ciência, a teoria precisa ser falseável. Esta falseabilidade consiste na possibilidade de outros pesquisadores testarem as teorias apresentadas. Apenas por meio deste teste das teorias, é possível falsear as teorias errôneas e chegar mais próximo da verdade. A necessidade da publicação científica para o progresso da ciência está além de apenas difundir os achados científicos, mas também representa a disponibilização das teorias para testes e sua falsealização. Desta maneira, as edições científicas tem o dever de avaliar a falseabilidade e replicabilidade dos estudos a serem publicados (POPPER, 1934). O objetivo, com este processo, é evitar que pesquisadores publiquem trabalhos onde defendam um campo de proposições que não conduz a nenhuma previsão ou defendam um campo de proposições que conduz a previsões, mas defendam de maneira dogmática (NEWTON-SMITH, 1997).

Por outro lado, os trabalhos de Kuhn (1962) criticaram o modelo de Popper, propondo uma série de estruturas a serem desenvolvidas pelo conhecimento científico. De acordo com o autor, a primeira fase, a “ciência normal” é definida pelo desenvolvimento de teorias e experimentos que contribuem cumulativamente para o conhecimento científico, por meio do paradigma vigente. A segunda, “anomalias” representa os achados não assimilados pelas teorias do paradigma vigente. A terceira fase, “substituição do paradigma”, representa a

prevalência de um novo paradigma, sucessor de um antigo. Já a quarta fase, “revolução científica” representa a prevalência das “anomalias” sobre o conhecimento do paradigma vigente, que gera a necessidade da imposição de um novo paradigma (EPSTEIN, 1990). O estabelecimento destas fases de descoberta depende da publicação científica. Tanto para a contribuição para os paradigmas vigentes da “ciência normal”, quanto para a publicação das “anomalias” e assim a proposição de revoluções científicas. Para Kuhn (1962), a avaliação por pares representa uma das mais fortes regras não escritas da vida, ela evita que as teorias sejam impostas por governos ou validadas pela maioria popular, proporcionando assim um desenvolvimento científico coerente.

## 2.2. O processo editorial

O processo de publicação científica evoluiu nas últimas décadas (BEDEIAN, 2003), sobretudo no Brasil (MORITZ et al., 2013). Apesar da evolução, a situação nacional ainda é deficiente. No Brasil, encontramos barreiras na qualidade da produção científica, pois a produção nacional têm características como “periférica, epistemologicamente falha, metodologicamente deficiente, sem originalidade e prática, em grande escala, mimetismo mal informado” (BERTERO et al., 1999, p. 148). Entre as soluções para aumentar a qualidade da produção científica nacional está um bom processo de avaliação nos periódicos nacionais. Esta evolução e a necessidade da apuração da qualidade científica implicam em uma discussão sobre os papéis dos autores, editores e revisores de periódicos acadêmicos (BEDEIAN, 2003).

O processo editorial segue uma linha geral mundial adquirida ao longo dos anos de pesquisa científica. Porém, algumas de suas características mudam em cada periódico, se adaptam ao foco, verba e qualificação. Porém, em linhas gerais a maioria dos processos editoriais seguem os seguintes passos (CLARK, 2006):

1. O manuscrito submetido é avaliado pelo editor, caso ele se enquadre de acordo com a proposta do periódico e possua um nível de qualidade adequado, pode ser aceito para revisão, caso contrário, é rejeitado;
2. O editor envia o manuscrito para dois ou três revisores da área de conhecimento da qual trata o artigo, em busca de um parecer. Na grande maioria dos casos, os revisores não são informados sobre quem é o autor ou quem são os outros revisores.
3. Os revisores elaboram um parecer de caráter construtivo para o artigo, com uma decisão de aceitar, aceitar com menores modificações, aceitar com maiores modificações, ou rejeitar o artigo.
4. O parecer é enviado ao autor, que seguindo as orientações do revisor, revisa seu trabalho e submete novamente à avaliação.
5. Os revisores retomam sua avaliação, caso o artigo não esteja pronto para publicação, retomam o passo 3, caso contrário, o artigo é preparado para publicação, com o aval do editor.

## 2.3. Rejeição

A rejeição direta (*desk-reject*) está normalmente associada à falta de adequação ao estrato ou à proposta editorial do periódico (CLARK et al., 2006). Existem poucos estudos empíricos sobre os motivos de rejeição dos manuscritos submetidos à periódicos. Uma maior compreensão sobre os motivos de rejeição representa uma agilidade nos processos editoriais tanto para autores quanto para editores e revisores, essa rapidez pode beneficiar as aplicações práticas dos estudos (BYRNE, 2000).

Os motivos de rejeição são vários, e contam com fatores diferentes quando se trata de rejeição direta (*desk-reject*) ou a rejeição pelos revisores. Entre os principais motivos de rejeição direta, Byrne (2000) apontou o design dos estudos como a principal causa. O estudo de Byrne (2000) também indicou que as maiores falhas estão na seção de método dos trabalhos avaliados, comumente motivo de rejeição direta. Outras deficiências frequentes

foram conclusões não apoiadas pelos dados, resultados pouco originais, previsíveis e triviais. Radford (1999) definiu que os editores valorizam especialmente a inovação trazida pelos artigos. Construção mal feita ou design de pesquisa pobre costumam levar à rejeição. A maioria dos editores indica que seguir as linhas guia dos periódicos leva a uma publicação mais rápida e com menores chances de rejeição.

#### 2.4. Fatores de avaliação

Bedeian et al. (2003) apontaram que os editores e revisores científicos tendem a seguir preferências pessoais em seus pareceres. A compreensão dessas preferências pode contribuir para uma melhor produção científica e melhores chances de publicação dos trabalhos desenvolvidos com sua observação. Bornmann et al. (2009) definiram nove critérios comumente presentes nos comentários dos pareceres de revisão, que são aspectos determinantes na aceitação ou rejeição do manuscrito (Tabela 1).

**Tabela 1. Critérios de Avaliação**

Relevância da contribuição	A utilidade e os avanços que o artigo traz para a ciência e para a publicação. Para Turcotte et al., (2004) este é um dos fatores mais importantes na avaliação dos revisores, pois um artigo precisa ser relevante para garantir sua publicação.
Escrita e apresentação	A qualidade da escrita do artigo, a clareza das ideias, a didática e a apresentação dos dados. Fator destacado por Bornmann et al., (2009) como um dos principais alvos de comentários dos revisores.
Design e conceito	A estrutura conceitual lógica do artigo e o quão adequada é esta estrutura. Entre seus critérios estão a consistência interna do estudo, a plausibilidade do desenho da pesquisa em relação à questão de pesquisa, a possibilidade de generalização dos resultados e a possibilidade de replicação do estudo.
Método e estatística	Os critérios quanto à utilização correta, apropriada e inovadora dos métodos utilizados e as suas análises estatísticas. Aqui também constam a qualidade da operacionalização dos construtos e da mensuração dos dados.
Discussão dos resultados	As conclusões atingidas pelo autor em seu artigo, se são objetivas, corretas e adequadamente embasadas nos resultados, bem como sua profundidade.
Referências	As avaliações sobre o referencial teórico utilizado pelo autor, sua relevância, atualidade e profundidade. Também sua estrutura e sua utilização.
Teoria	A contribuição do trabalho para o desenvolvimento de sua linha teórica ou se a linha teórica utilizada no estudo se apresenta completa e clara.
Reputação e filiação institucional	Envolvem, principalmente em cenários onde a revisão dos pares, não é às cegas, a demonstração de domínio da área de estudos no artigo, a reputação dos autores nesta área, e a reputação das instituições das quais os autores fazem parte.
Ética	A compatibilidade do manuscrito ou da pesquisa por detrás do manuscrito quanto às questões éticas da disciplina pesquisada.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Bornmann et al. (2009).

Já Bertero et al. (1999) constataram, por meio de sua pesquisa, as variáveis mais importantes na opinião dos avaliadores científicos brasileiros. Elas são, por ordem decrescente, consistência e coerência, contribuição para o conhecimento, atualidade e nível de informação, rigor metodológico, concepção, legibilidade, utilidade para pesquisa futura, originalidade e inovação, oportunismo, eficácia da execução, atratividade para o público alvo, concisão, atratividade do texto e utilidade prática.

#### 2.5. Publicar ou perecer (*publish or perish*)

A política do “publicar ou perecer” (*publish or perish*) é difundida pela academia mundial. Este modo de pensar adotado pelos pesquisadores propõe uma necessidade constante de publicação, gradualmente em periódicos de maior prestígio, para que o pesquisador seja respeitado e valorizado. Cria-se assim uma forte e constante pressão para a publicação entre o meio acadêmico (HOJAT et al., 2003).

Para Bedeian et al. (2009), existem vários fatores que indicam a qualidade de um pesquisador. Entre eles, a quantidade de produção científica realizada, a qualidade das

publicações onde esta produção foi publicada e o impacto dos trabalhos publicados. De certa maneira, a publicação em periódicos de qualidade determina a sobrevivência ou não de um pesquisador na academia (FREY, 2003).

Os resultados da pressão para publicação, positivos ou negativos, são um tema pouco explorado empiricamente pela academia, porém, levantam-se questões sobre quais seriam os riscos e benefícios desta filosofia. É sabido que as publicações contam fortemente para melhores postos em universidades e até melhores salários, porém, há diferentes visões e perspectivas sobre o “*publish or perish*”. A maioria dos pesquisadores acredita na imposição do “publicar ou perecer”, mas alguns o consideram apenas um “mito difundido” na academia (MILLER et al., 2011).

Pesquisa realizada por Miller et al. (2011) revelou que os pesquisadores, em geral, percebem eles mesmos como maiores fontes de pressão para publicação. Além desta autocobrança, são apontados a reitoria, o chefe de departamento e os colegas de universidade como as principais fontes de pressão para publicar. De acordo com Miller et al. (2011), a maior pressão percebida é pela publicação de artigos em periódicos revisados por pares, principalmente de estrato “A”. Os pesquisadores também acusam que esta pressão para publicação determina um foco maior no número de estudos realizados, em detrimento a estudos com maior criatividade e inovação. O foco em publicações também foi apontado por Miller et al. como um fator que desestimula e marginaliza o ato de ensino em algumas universidades.

### 3. MÉTODO

O estudo empírico realizado incidiu sobre a identificação de quais são os principais fatores que prejudicam a probabilidade de os artigos submetidos a periódicos na área da Administração no Brasil serem rejeitados para publicação. No essencial, identificamos os problemas mais frequentemente identificados pelos revisores. Para o efeito questionamos uma amostra de editores de periódicos nacionais.

Metodologicamente, utilizamos um survey de autopreenchimento, enviado a 200 editores de periódicos brasileiros. O survey foi alvo de um pré-teste com três editores de periódicos da área. O critério para admissão na pesquisa foi que o participante atuasse como editor principal, ou editor chefe, de um periódico classificado no sistema “Qualis Capes”, que publique trabalhos nas áreas de administração, contabilidade e turismo. Dos 200 questionários enviados obtivemos 79 respostas, que constituem a nossa amostra. Esta é uma taxa de resposta de quase 40%.

#### 3.1. Instrumento e variáveis

As variáveis analisadas foram baseadas no estudo de Byrne (2000) sobre fatores de rejeição nos periódicos de medicina. Estas variáveis foram amplamente expandidas e adaptadas com o intuito de fornecer uma análise completa dos fatores que levam à rejeição. As questões foram traduzidas para português e adaptadas à realidade brasileira. No essencial manteve-se o foco em procurar entender quais são os erros e problemas mais comumente cometidos pelos autores que prejudicam a aceitação do artigo para publicação. O questionário foi dividido em oito seções, a primeira com os dados do editor, e as outras com os problemas mais frequentes divididos por cada parte dos artigos.

Com exceção da primeira seção sobre dados do editor e do periódico, todos os restantes itens foram avaliados numa escala tipo Likert de 5 pontos ancorada em 1- Nunca e 5 - Sempre. O questionário foi enviado por e-mail (na forma de um link), com o corpo do e-mail a explicar brevemente o foco da pesquisa e a solicitar a colaboração. Foi garantida a anonimidade das respostas, que são tratadas de forma estatística agregada.

#### 3.2. Amostra

A amostra de trabalho foi constituída por 79 respostas ao questionário. No essencial, a amostra coletada parece corresponder a uma fração considerável dos periódicos que publicam

artigos em administração no país. Os participantes foram, em todos os casos, os editores dos periódicos. Em anexo a lista dos periódicos participantes na pesquisa. Entre os respondentes, foi obtida uma amostragem relevante em relação ao perfil dos editores. É relevante salientar que a maioria dos editores ocupa o cargo há quatro anos ou menos, e 25% há dois anos ou menos. Apenas cerca de 12,65% ocupa o cargo de editor há mais de 10 anos.

Tabela 2. Atuação como editor (em anos).

<b>Anos de atuação como editor</b>	<b>n</b>	<b>Porcentagem</b>
1	10	12,66%
2	15	18,99%
3	8	10,13%
4	17	21,52%
5	6	7,59%
6	7	8,86%
7	5	6,33%
8	1	1,27%
10	3	3,80%
11	2	2,53%
12	2	2,53%
13	1	1,27%
17	1	1,27%
24	1	1,27%
Total		79 100%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Observando a distribuição dos periódicos da amostra pelo estrato Qualis, observamos a dispersão expressa na tabela 3. A maioria dos periódicos está concentrada no estrato B2 e B3, mas a dispersão corresponde, de modo geral, à distribuição dos periódicos classificados, ainda que com menor representação nos estratos mais baixos (B5 e C). Podemos assim compreender que a amostra representa uma visão relevante dos periódicos de administração mais qualificados do país.

Tabela 3. Distribuição no estrato Qualis da amostra

<b>Estrato Qualis do periódico</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
A1	1	0,28%
A2	4	2,23%
B1	7	5,85%
B2	30	33,43%
B3	20	27,86%
B4	11	18,38%
B5	5	9,75%
C	1	2,23%
Total		79 100%

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com base nos dados coletados, realizamos um conjunto de análises descritivas de cada um dos itens. Primeiro, face à evidência internacional (Clark et al., 2006) que há uma alta taxa de rejeição imediata pelo editor, de mais de 50% na maioria das publicações internacionais – comumente designada por *desk-rejection* - observamos que entre os periódicos analisados a taxa de rejeição direta ainda é comparativamente mais baixa. Em quase metade dos periódicos a rejeição direta representa apenas 20% das submissões.

Destacam-se os dados obtidos referentes às taxas de rejeição, direta e total, dos periódicos consultados. A maioria dos periódicos tem baixa rejeição direta, a maioria apresentando uma taxa inferior a 20% (48,10%), isto indica uma boa abertura dos periódicos para os trabalhos, enviando uma grande quantidade para os pareceristas avaliarem seu mérito.



A pesquisa indicou que conforme o estrato Qualis do periódico cresce, aumenta também sua taxa de rejeição direta, atingindo de 21-40% (26,58%) e 41-60% (21,52%), o que concorda com a literatura, pois segundo Serra et al. (2008), as taxas de rejeição dos artigos em periódicos de impacto, nacionais e internacionais são altas e conforme Clark et al. (2006), a rejeição direta (*desk-reject*) está normalmente associada à falta de adequação ao estrato ou à proposta editorial do periódico.

Tabela 4. Taxas de Rejeição

Taxas de rejeição	Rejeição direta		Total de rejeição	
	N	%	n	%
Até 20%	38	48,1	9	11
21-40%	21	26,6	26	33
41-60%	17	21,5	22	28
61-80%	3	3,8	17	22
81% ou mais	0	0	5	6
Total	79	100	79	100

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

#### 4.1. Motivos para rejeição

Quanto às seções que mais frequentemente levam à rejeição direta (*desk-rejection*), os editores indicam que é a seção de Método (3,86) a mais problemática. O Método apresentou o menor Desvio Padrão, desta maneira representando uma maior unanimidade entre as visões dos editores. Também as seções de Discussão (3,78) e de Desenvolvimento conceitual (3,74) e de hipóteses/proposições tendem a ter mais problemas, sendo que o título e o resumo tendem a levantar menos objeções. Método, conforme Bornmann et al. (2009), é um importante fator de avaliação para julgar os critérios da utilização correta, apropriada e inovadora dos métodos e as suas análises estatísticas, além da qualidade da operacionalização dos construtos e da mensuração dos dados. Este resultado também apoia os achados de Byrne (2000). A sessão Discussão também é essencial, de acordo com Bornmann et al. (2009), onde são representados os achados do artigo, se são objetivos, corretos e adequadamente embasados nos resultados, assim como sua profundidade. Outro escore alto foi do Desenvolvimento conceitual e de hipóteses/proposições o que corrobora Byrne (2000) cujo trabalho aponta o design dos estudos (*research design*) como a principal causa de rejeição direta.

Tabela 5. Seções dos artigos que mais frequentemente levam à rejeição direta

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Título	1,91	0,78
Resumo	2,44	0,95
Introdução	2,81	0,90
Revisão da literatura	3,52	0,83
Desenvolvimento conceitual e hipóteses/proposições	3,74	0,68
Método	3,86	0,64
Resultados	3,68	0,72
Discussão	3,78	0,75
Conclusão	3,36	0,82

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Quanto aos problemas gerais que frequentemente levam à rejeição direta, a pesquisa apontou a contribuição insuficiente ou pouco clara do estudo (3,77), desta maneira evidenciando a necessidade da inovação na contribuição dos trabalhos, foi apontada como um problema por Miller et al. (2011) devido à pressão pela publicação rápida e constante do

*publish or perish*. É necessário repensar as pressões para publicação exercidas sobre os pesquisadores, para Miller et al. (2011), estas pressões causam uma perda de inovação e criatividade, itens valorizados por Radford (1999) e apontados como essenciais na presente pesquisa.

**Tabela 6.** Problemas gerais que mais comumente levam à rejeição direta

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Conceito (design) do estudo inadequado	3,34	1,05
Tópico pouco importante ou irrelevante	3,37	1,08
Problemas na qualidade da revisão da literatura	3,54	0,81
Hipóteses e argumentações pobres	3,58	0,81
Deficiências no método	3,67	0,92
Questão de pesquisa e problematização pouco clara ou inexistente	3,47	0,99
Contribuição insuficiente ou pouco clara	3,77	0,88
Apresentação confusa dos resultados	3,49	0,85
Interpretação insatisfatória dos resultados	3,45	0,85
Problemas de redação	3,05	0,99
Organização (ou estrutura) inadequada do manuscrito	2,97	1,07

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa .

Quando avaliados os problemas mais frequentes da introdução dos artigos, os resultados corroboram os problemas gerais encontrados pelos editores. “Não apresenta claramente a questão de pesquisa” (3,42), “Não há ineditismo” (3,29) e “Não indica qual a contribuição” (3,25) confirmam as questões apontadas por Miller et al. (2011) no que se refere à importância de uma pesquisa inédita e com contribuições claras. Estes atributos, portanto, devem estar claros na introdução dos artigos para que se tornem mais publicáveis.

**Tabela 7.** Problemas frequentes na introdução dos artigos

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Não apresenta adequadamente o enquadramento teórico ou conceitual	3,09	0,81
Não apresenta claramente a questão de pesquisa	3,42	0,80
Raciocínio confuso, contraditório	3,16	0,83
Não dá detalhes suficientes sobre os procedimentos metodológicos	3,15	0,88
Desinteressante (chato)	2,50	0,96
Não indica qual a contribuição	3,25	1,05
Há um desajustamento entre o título ou a questão de pesquisa e o que efetivamente o artigo faz	2,96	0,90
Redação deficiente, pobre, confusa	3,18	0,86
Não há ineditismo	3,29	0,90

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Os problemas mais frequentes na revisão de literatura (Tabela 8) são “Referências fundamentais são ignoradas” (3,37) e “Embasamento desconexo ou mal escrito” (3,36). “Referências muito antigas, sem considerar artigos recentes” (3,30) também recebeu um escore alto. O menor desvio padrão foi da variável “Embasamento desconexo ou mal escrito” (0,71), representa assim uma visão consistente dos editores sobre este problema. Bornmann et al., (2009) definiram que sejam avaliados na revisão de literatura dos trabalhos, o referencial teórico utilizado pelo autor, sua relevância, atualidade e profundidade, estrutura e sua utilização. Nos problemas mais frequentes na revisão de literatura apontados pelos editores, “Referências fundamentais são ignoradas” e “Embasamento desconexo ou mal escrito” representam achados inéditos em relação a quais problemas essenciais são encontrados na

revisão de literatura. Autores como Kumar et al. (2010) e Bornmann et al. (2009) apresentaram problemas de literatura como frequentemente comentados pelos revisores de periódicos, citam principalmente a falta de referências atuais.

**Tabela 8.** Problemas frequentes na revisão de literatura

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Embasamento desconexo ou mal escrito	3,36	0,71
Referências muito novas (não leva em consideração o passado da teoria)	2,40	0,82
Referências muito antigas e sem considerar artigos recentes	3,30	0,93
Referências fundamentais são ignoradas	3,37	0,81
Não segue uma linha teórica definida	3,23	0,89
Texto pouco claro	3,17	0,91
Não revê literatura nacional	2,68	1,02
Não revê literatura estrangeira	3,25	0,96

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

O desenvolvimento conceitual e de hipóteses/proposições, representa, em outras palavras, o *research design* da pesquisa, problema que mais leva à rejeição de acordo com Byrne (2000). Para Bornmann et al. (2009), o desenvolvimento conceitual (*research design*) representa a estrutura conceitual lógica do artigo, entre seus critérios estão a consistência interna do estudo, a plausibilidade do desenho da pesquisa em relação à questão de pesquisa, a possibilidade de generalização dos resultados e a possibilidade de replicação do estudo. Nesta pesquisa, as variáveis “Não há novidades na abordagem conceitual” (3,38), “A argumentação das hipóteses/proposições não é clara ou não sustenta as hipóteses” (3,38), e “Hipóteses/proposições mal formuladas (mal escritas ou sem relações entre variáveis)” (3,38), demonstram uma preocupação com a inovação conceitual, boa argumentação e boa construção de hipóteses como fatores principais para os editores. Desta maneira, retomamos a discussão de Miller et al. (2011) sobre os problemas causados pela pressão para publicação, um obstáculo comum para a criatividade e inovação nas abordagens conceituais.

**Tabela 9.** Problemas frequentes no desenvolvimento conceitual e de hipóteses/proposições

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Problemas na concepção da pesquisa (research design);	3,27	0,79
Não há novidades na abordagem conceitual;	3,38	0,84
A argumentação das hipóteses/proposições não é clara ou não sustenta as hipóteses;	3,38	0,83
Hipóteses/proposições mal formuladas (mal escritas ou sem relações entre variáveis).	3,38	0,87

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Observamos neste estudo que os fatores da metodologia são frequentemente apontados como problemas que levam à rejeição dos artigos submetidos. Bornmann et al. (2009) aponta a metodologia como a correta, apropriada e inovadora dos métodos utilizados e as suas análises estatísticas, a qualidade da operacionalização dos construtos e da mensuração dos dados. Dividimos entre problemas em estudos quantitativos e qualitativos para compreender com clareza quais são os problemas encontrados.

Nos problemas quantitativos, “Amostra enviesada com baixa representatividade da população estudada” (3,38), “Informação insuficiente sobre os dados” (3,35) e “Forma de tratamento dos dados que não é a mais adequada” (3,30) são os problemas mais frequentes. Estes achados corroboram Byrne (2000) quanto aos problemas de amostra enviesada e com

baixa representatividade como um problema de grande frequência, porém, os outros dois problemas apontados pelos editores vão de encontro aos achados do autor.

**Tabela 10.** Problemas frequentes na metodologia de estudos quantitativos

<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Não coletou variáveis que poderiam influenciar a interpretação dos resultados;	3,05	0,84
Amostra enviesada com baixa representatividade da população estudada;	3,38	0,92
Não considerou variáveis de controle que influenciam as relações estudadas;	3,16	0,90
Dimensão inadequada da amostra;	3,23	0,87
Informação insuficiente sobre os dados;	3,35	0,83
Forma de tratamento dos dados que não é a mais adequada;	3,30	0,86
As variáveis não são suficientemente explicadas;	3,25	0,94
Problemas de controle de qualidade dos dados.	3,21	0,88

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Nos estudos qualitativos (Tabela 11), os problemas apontados como mais frequentes pelos editores foram “Insuficiente apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados” (3,46) e “Não evidencia como o caso ou os dados foram escolhidos” (3,27). No Brasil, há uma conhecida predominância de estudos qualitativos em administração, ao contrário das tendências internacionais. A literatura vigente sobre motivos de rejeição de artigos pouco traz sobre estes estudos, porém, em nossa pesquisa os resultados evidenciam os problemas mais frequentes, “Insuficiente apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados” (3,46) e “Não evidencia como o caso ou os dados foram escolhidos” (3,27).

**Tabela 11.** Problemas frequentes na metodologia de estudos qualitativos

<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Não coletou informações que poderiam influenciar a interpretação dos resultados	3,16	0,75
Não evidencia como o caso ou os dados foram escolhidos	3,27	1,04
Problemas de controle de qualidade das fontes;	3,07	0,88
Amostra enviesada (ex. entrevistou as pessoas erradas)	2,88	1,00
Triangulação ruim ou inexistente dos dados;	3,27	1,08
Roteiro de pesquisa inadequado	3,05	0,90
Insuficiente apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados	3,46	1,01

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Quanto à seção de apresentação e discussão dos resultados, os problemas mais comuns são “Tratamento superficial ou inadequado dos dados” (3,67), de acordo com Radford et al. (1999) um motivo comum para rejeição que resulta inclusive em pareceres curtos e diretos de rejeição. A variável “Apresentação dos resultados pouco clara” (3,67), que desta maneira corrobora para a clareza necessária apontada pelos editores nas outras seções do manuscrito.

**Tabela 12.** Problemas na apresentação e discussão dos resultados

<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Tratamento superficial ou inadequado dos dados	3,67	0,74
Técnica estatística inadequada face aos dados	3,48	0,89
Apresentação dos resultados pouco clara	3,67	0,82
Não inclui outputs essenciais (por exemplo, falta	3,31	0,73

tabela de correlações)

O artigo tem hipóteses, mas não mostra os resultados dos testes estatísticos 3,33 0,77

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Quando analisada a conclusão dos artigos, os problemas mais comuns são “Não conversa com o referencial teórico” (3,70), “Pouca ou nenhuma implicação para a teoria” (3,57) e “Não esclarece qual a contribuição do artigo” (3,52). Estes achados também corroboram o trabalho de Byrne (2000), que evidencia resultados não apoiados pela teoria como principal problema, e apoiam novamente a necessidade por uma contribuição relevante e inovadora para a ciência apontada como um problema do *publish or perish* por Miller et al. (2011).

**Tabela 13.** Problemas frequentes na conclusão dos artigos

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Pouca ou nenhuma implicação para a teoria;	3,57	0,82
Apresenta os resultados na discussão;	3,07	0,87
O trabalho não apresenta sugestões para pesquisa futura;	3,13	0,99
Não apresenta limitações da pesquisa;	3,16	0,83
Não conversa com o referencial teórico;	3,70	0,80
Demasiado viés na interpretação dos resultados;	3,04	0,91
Não esclarece qual a contribuição do artigo;	3,52	0,79
Não conclui efetivamente.	3,45	0,90

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Entre os principais problemas de redação estão “Má construção das frases” (3,42), “Deficiências na gramática e sintaxe” (3,37) e “Fluxo de ideias confuso” (3,25). O menor desvio padrão observado foi em “Fluxo de ideias confuso” (0,75). A variável “Fluxo de ideias confuso” reforça os achados de Byrne (2000), já as outras contam como achados não explorados previamente pela literatura.

**Tabela 14.** Problemas frequentes na Redação dos artigos

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Fluxo de ideias confuso;	3,24	0,75
Deficiências na gramática e sintaxe;	3,37	0,88
Má construção das frases;	3,42	0,83
Pontuação inadequada;	3,14	0,88
Uso de pronomes indefinidos, que dificultam a leitura (ex: um, aquele);	2,88	0,86
Complexidade desnecessária (pretensiosismo acadêmico);	2,82	0,93
Qualificações desnecessárias (ex: adjetivos, advérbios, juízo de valor);	3,06	0,92
Texto repetitivo;	3,17	0,89
Falta de desenvolvimento e de explicações importantes;	3,32	0,85
Fluxo dos parágrafos que não é coerente;	3,12	0,99

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

## 4.2 Correlações

Com base nos dados coletados, conduzimos análises estatísticas multivariadas por meio do *software* IBM SPSS. As seções Introdução, Revisão de Literatura, Desenvolvimento conceitual e de hipóteses/proposições, Metodologia de trabalhos quantitativos, Metodologia de trabalhos qualitativos, Apresentação e discussão dos resultados, Conclusão e Redação foram transformados em dimensões. Para o cálculo de cada dimensão, utilizamos como base

na média das variáveis que avaliavam a frequência de problemas em cada uma das seções. O Alpha de Cronbach (1951) tem como intuito avaliar a confiabilidade interna dos fatores que formam uma dimensão, escala e construto. Para Cronbach (1951), é necessário que o cálculo resulte em um resultado maior que 0,60 para que a escala seja considerada confiável.

Conforme todos os coeficientes Alpha resultaram acima de 0,60 pontos, consideramos as dimensões válidas e pertinentes para testes com análises estatísticas multivariadas de dados. Para avaliar as correlações internas do construto, utilizamos a correlação de Pearson onde de acordo com Hair Jr. et al. (2010), apresenta uma análise da mensuração da associação linear entre duas variáveis, onde as duas foram medidas com escalas intervalares, ou de razão. Esta análise tem como objetivo neste estudo apontar as correlações, principalmente entre os fatores “Anos de atuação do editor”, “Estrato Qualis”, “Taxa de rejeição direta” e “Taxa total de rejeição” e entre estes fatores e os problemas encontrados nas diferentes seções dos artigos. Os resultados constam na Tabela 15.

**Tabela 15.** Alpha de Cronbach

<b>Variável</b>	<b>Alpha</b>
Introdução	0,769
Revisão de Literatura	0,728
Desenvolvimento	
Conceitual de Hipóteses e	
Proposições	0,839
Quantitativos	0,889
Qualitativos	0,887
Resultados	0,809
Conclusão	0,841
Redação	0,891

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

Os resultados desta análise estatística apontam várias correlações significantes ( $p < 0,005$ ). Entre elas, vemos a correlação entre o índice de rejeição direta dos artigos e o estrato Qualis onde se posiciona o periódico (0,392). Também é possível observar uma correlação evidente entre as taxas totais de rejeição e o estrato Qualis do periódico (0,345). Estes resultados evidenciam que quanto maior o estrato Qualis, maiores as taxas de rejeição direta e por revisores dos periódicos. Há também uma correlação forte entre as taxas de rejeição direta e taxas totais de rejeição (0,557). Vemos correlações significantes entre as taxas de rejeição direta e problemas na introdução dos artigos (0,351) e taxas totais de rejeição e problemas na introdução dos artigos (0,337). Desta maneira é possível embasar cientificamente os pensamentos difundidos pela academia sobre a dificuldade de publicação em periódicos de maior impacto, conforme Serra et al. (2008). A causa das maiores taxas de rejeição em periódicos de estratos mais altos é explicada por Miller et al. (2011), de acordo com os autores, há uma pressão dos próprios acadêmicos e de suas universidades para a publicação em periódicos, principalmente em revistas com estratos “A”. Assim como para Bedeian et al. (2009), a quantidade de publicações e principalmente a qualidade e impacto dos periódicos onde são publicados seus trabalhos, determinam a qualidade dos pesquisadores no ambiente acadêmico. Esta pressão para publicação de impacto torna os periódicos de maior prestígio mais concorridos, o que leva a uma maior taxa de rejeição, tanto editorial quanto total.

Outro dado revelador da pesquisa é a correlação entre as taxas de rejeição, totais e editoriais, e os problemas na introdução dos artigos. De acordo com a pesquisa, quanto maiores as taxas de rejeição, maiores são os problemas percebidos na introdução dos artigos submetidos a estes periódicos. Não há pesquisas anteriores que indiquem tal correlação. Os problemas gerais encontrados nos artigos e os problemas encontrados na introdução, sendo eles contribuição insuficiente ou pouco clara do estudo, não apresenta claramente a questão de

pesquisa, não há ineditismo e não indica qual a contribuição, indicam algumas conclusões. Podemos especular que a chave para a publicação em periódicos com altas taxas de rejeição está na apresentação das questões e contribuições deste trabalho para a ciência. Estes problemas estão diretamente ligados à introdução dos artigos. Também é possível especular que esta seja a parte mais importante a ser trabalhada pelos autores que desejam publicar em periódicos disputados. Devido à grande quantidade de manuscritos submetidos, a introdução se torna a parte mais consultada pelos editores e revisores por conter os aspectos gerais que indicam a qualidade do artigo.

**Tabela 16. Correlação de Pearson**

		Anos de Atuação	Qualis	Rejeição Direta	Rejeição Total
Anos de Atuação	Coeficiente	1,000			
Qualis	Coeficiente	,008	1,000		
Rejeição Direta	Coeficiente	-,040	,392**	1,000	
Rejeição Total	Coeficiente	,031	,345**	,557**	1,000
Introdução	Coeficiente	-,187	,187	,351**	,337**
Revisão de Literatura	Coeficiente	-,161	,105	,230*	,107
Des. Conceitual de Hipóteses/Proposições	Coeficiente	-,170	,088	,114	,114
Metodologia Trab. Quantitativos	Coeficiente	-,013	,052	,137	,143
Metodologia Trab. Qualitativos	Coeficiente	-,203	,184	,173	,198
Resultados	Coeficiente	-,103	-,121	-,091	,078
Conclusão	Coeficiente	-,113	,017	,033	,106
Discussão	Coeficiente	-,062	,099	-,050	-,007
Construto total	Coeficiente	-,150	,084	,211	,236*

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

#### 4.3. Limitações e pesquisa futura

Este estudo apresenta algumas limitações fundamentais, entre elas, podemos ressaltar o fato de apenas abordar periódicos nacionais. Desta maneira, é apenas possível generalizar os resultados para os periódicos brasileiros, sem haver implicações para os pesquisadores que publicam de maneira internacional. Como pesquisa futura, recomendamos a expansão do questionário utilizado para periódicos de referência no mundo. Outra limitação importante é que este estudo apenas trata dos periódicos que publicam trabalhos na área da administração. Assim, editores de outras áreas do conhecimento podem ter outras opiniões, trabalhando de uma forma diferente. Como pesquisa futura, sugerimos que a presente pesquisa seja realizada com editores de outras áreas de estudos, assim é possível compreender as diferenças e similaridades na avaliação de cada área, além de apresentar uma visão geral sobre a avaliação brasileira. A pesquisa foi realizada questionando as opiniões dos editores de maneira subjetiva, assim, é possível que ao analisar os dados concretos por relatos de rejeições editoriais os resultados sejam diferentes. Recomenda-se a utilização da análise de pareceres editoriais para assim coletar dados concretos. Nosso questionário tratou apenas de editores científicos, sem questionar a revisores e autores sobre suas visões, isto implica em apenas uma visão sobre o processo editorial. Outra possível pesquisa futura seria a replicação do questionário para revisores e autores.

#### 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender os critérios que os editores buscam nos trabalhos para aceite por meio da pesquisa realizada. Em primeiro lugar, os achados demonstraram uma forte necessidade de contribuições claras para a ciência nos trabalhos submetidos. Esta tendência se reflete tanto nos problemas gerais que levam à rejeição direta quanto nos problemas comumente identificados nas seções dos artigos. Desta maneira, vemos este como um ponto chave a ser melhorado pelos autores de maneira a proporcionar maiores taxas de aceite por

meio das publicações. A necessidade de trabalhos mais criativos, inovadores e com claras contribuições para a teoria tem implicações diretas para a academia, pois entra em conflito com a política do *publish or perish*. Muitos autores sofrem pressão por publicar um grande número de trabalhos em periódicos de impacto, sem que isto necessariamente represente grandes contribuições para a ciência, porém, trabalhos com pouca contribuição, ou contribuições não muito claras recebem as maiores taxas de rejeição. É preciso reconsiderar as formas de incentivo acadêmicas para conciliar as vontades dos editores com as pressões exercidas aos autores.

Este estudo também trouxe uma contribuição sem precedentes na literatura, revelando a introdução dos artigos como fator chave do aceite ou rejeição nos periódicos que apresentam maiores taxas de rejeição. Este achado pode representar uma melhor compreensão de como são avaliados os trabalhos submetidos. De maneira geral, concluímos com este achado que é necessário que os autores trabalhem melhor a introdução de seus artigos com o objetivo de publicar em periódicos mais concorridos. Novos estudos sobre este aspecto devem trazer maior luz às teorias do ato da publicação científica.

Este artigo contribui para a exploração dos motivos de rejeição nos periódicos científicos em administração. É necessário que os autores se atentem à produzir trabalhos de maneira a priorizar a contribuição clara e inovadora para a ciência de maneira a assim publicar com maior facilidade seus trabalhos, sendo introdução a principal seção a incorporar estas mudanças.

#### REFERÊNCIAS

- BEDEIAN, A. The manuscript review process: The proper roles of authors, referees, and editors. **Journal of Management Inquiry**, v. 12, n. 4, p. 331–338, 2003.
- BEDEIAN, A.; VAN FLEET, D.; HYMAN, H. Scientific achievement and editorial board membership. **Organizational Research Methods**, v. 12, n. 2, p. 211–238, 2009.
- BERTERO, C.; ALCADIPANI R.; CABRAL S.; FARIA A.; ROSSONI L. Os desafios da produção de conhecimento em administração no Brasil. **Cadernos EBAPE**, v. 11, n. 1, p. 181–196, 2013.
- BERTERO, C.; CALDAS, M.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: Provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 147–178, 1999.
- BORNMAN, L. Does the journal peer review select the “best” from the work submitted? The state of empirical research. **IETE Technical Review**, v. 27, n. 2, p. 93–96, 2010.
- BORNMAN, L.; WEYMUTH, C.; DANIEL, H. A content analysis of referees’ comments: How do comments on manuscripts rejected by a high-impact journal and later published in either a low- or high-impact journal differ? **Scientometrics**, v. 83, n. 2, p. 493–506, 2009.
- BYRNE, D. Common reasons for rejecting manuscripts at medical journals: A survey of editors and peer reviewers. **Science Editor**, v. 23, n. 2, p. 39–44, 2000.
- CHILTON, S. The good reviewer. **Academe**, v. 85, n. 6, p. 54–55, 1999.
- CLARK, T.; FLOYD, S.; WRIGHT, M. On the review process and journal development. **Journal of Management Studies**, v. 43, n. 3, p. 655–664, 2006.
- CRONBACH, L. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297–334, 1951.
- DAVYT, A.; VELHO, L. A avaliação da ciência e a revisão por pares: Passado e presente. Como será o futuro? **História, ciências, saúde - Manguinhos**, v. 7, n. 1, p. 1–18, 2000.
- DOGRA, S. Why your manuscript was rejected and how to prevent it? **Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology**, v. 77, n. 2, p. 123–7, 2011.
- DRISKO, J. Reviewing a manuscript: The reviewer’s experience and standards. **The Journal of Contemporary Social Services**, v. 80, n. 4, p. 417–419, 1999.



- EPSTEIN, I. Thomas S. Kuhn: A cientificidade entendida com vigência de um paradigma. In OLIVA, A (org.). **Epistemologia: A Cientificidade em Questão**, Campinas: Papirus, p. 103-129, 1990.
- FREY, B. Publishing as prostitution? Choosing between one's own ideas and academic failure. **Public Choice**, v. 116, n. 117, p. 205–223, 2003.
- GOMES, V. O editor da revista científica: Desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 147–172, 2010.
- HOJAT, M.; GONNELLA, J.; CAELLEIGH, A. Impartial judgment by the “gatekeepers” of science: Fallibility and accountability in the peer review process. **Advances in health Sciences Education: Theory and Practice**, v. 8, n. 1, p. 75–96, 2003.
- JUSTICE, A.; CHO M.; WINKER M.; BERLIN J. Does masking author identity improve peer review quality? A randomized controlled trial. **JAMA**, v. 280, n. 3, p. 240–243, 1998.
- KIRSCHBAUM, C.; MASCARENHAS, A. Limites da autonomia: Reflexões sobre práticas de blind review e editoria de revistas científicas em administração no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 11, p. 1–22, 2009.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. Chicago, 1962.
- KUMAR, P.; RAFIQ, I.; IMAM, B. Negotiation on the assessment of research articles with academic reviewers: application of peer-review approach of teaching. **Higher Education**, v. 62, n. 3, p. 315–332, 2010.
- NEWTON-SMITH, W. Popper, Ciência e Racionalidade. In: O'HEAR A (org). **Karl Popper: filosofia e problemas**, UNESP, 1997.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MASCARENHAS, A.; ZAMBALDI, F.; MORAES, E. Rigor, relevância e desafios da academia em administração: Tensões entre pesquisa e formação profissional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 265–279, 2011.
- MILLER, A.; TAYLOR, S.; BEDEIAN, A. Publish or perish: Academic life as management faculty live it. **Career Development International**, v. 16, n. 5, p. 422–445, 2011.
- MILLER, B.; PAVEHOUSE J.; ROGOWSKI R.; TINGLEY D.; WILSON R. How to be a peer reviewer: A guide for recent and soon-to-be phds. **Political Science & Politics**, v. 46, n. 1, p. 120–123, 2013.
- MOOS, D.; HAWKINS, P. Barriers and strategies to the revision process from an editor's perspective. **Nursing Forum**, v. 44, n. 2, p. 79–92, 2009.
- MORITZ, G.; MORITZ M.; PEREIRA M.; MACCARI E. A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. **Future Studies Research Journal**, v. 5, n. 2, p. 3–34, 2013.
- PAVAN, C.; STUMPF, I. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação: Procedimentos e percepções dos atores. **Encontros Bibli**, v. 14, n. 28, p. 73–92, 2009.
- POPPER, K. **Logik der Forschung**. JCB Mohr, 1934.
- RADFORD, D. et al. The criteria used by editors of scientific dental journals in the assessment of manuscripts submitted for publication. **British Dental Journal**, v. 187, n.7, p. 376–9, 1999.
- SERRA, F.; FIATES, G.; FERREIRA, M. Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, p. 32 – 55, 2008.
- TURCOTTE, C.; DROLET, P.; GIRARD, M. Study design, originality and overall consistency influence acceptance or rejection of manuscripts submitted to the journal. **Canadian Journal of Anaesthesia**, v. 51, n. 6, p. 549–56, 2004.